



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Regina Reinaldin - Dislexia

A dislexia não deve ser motivo de vergonha para as crianças que sofrem disso ou para os seus pais. Dislexia não significa falta de inteligência e não é um indicativo de futuras dificuldades acadêmicas e profissionais. Principalmente quando tratada, não implica em falta de sucesso no futuro. Alguns exemplos de pessoas disléxicas que obtiveram grande sucesso na vida são: o inventor Thomas Edison, o ator Tom Cruise, o criador dos personagens e estúdios Walt Disney, a autora Agatha Christie, e tantas outras pessoas importantes. Para saber mais sobre este tema, confira a entrevista com Regina Reinaldin, enfermeira da coordenação nacional da Pastoral da Criança.



Regina, uma mãe pergunta: “Minha filha tem sete anos e não sabe ler. Será que ela é disléxica?” O que se pode dizer?

Bem, espera-se que aos sete anos de idade uma criança domine razoavelmente a leitura e a escrita. Por isso, essa mãe tem razão de se preocupar, porque se uma criança não consegue ler palavras simples e comete erros de leitura que demonstram uma dificuldade em relacionar letras e seus respectivos sons, alguma coisa não vai bem e mais ainda se a criança reclama que ler é muito difícil. Eu diria que se seu filho tem alguma dessas características que eu citei, é preciso procurar o quanto antes a ajuda de um pediatra. Pode ser que ele tenha dislexia e nunca é tarde para começar o tratamento.

O que é a dislexia?

É um distúrbio de aprendizagem de origem neurológica, que se torna evidente na época da alfabetização. A criança já nasce com isso, mas na hora que ela vai aprender a ler e a escrever é que aparece essa dificuldade. A primeira coisa que chama atenção é que

ela não acompanha os colegas. Ela demora mais, não grava como deveria, tem muitas dificuldades em compreender um texto e de ler em voz alta.

Quais são os tipos e graus da dislexia? Quais são os problemas apresentados pelas crianças que sofrem de dislexia?

Pode ser leve, moderada e grave. Quanto mais sintomas a criança tiver, mais grave é a dislexia e mais tempo de tratamento vai precisar. Quanto mais leve, menos tempo de tratamento. Essas crianças têm grande dificuldade para aprender a ler, escrever e soletrar; apresentam trocas ou omissões de letras ao escrever; aglutinação (que é juntar as letras quando está escrevendo); comem letras; trocam o P pelo D, F pelo V, G pelo J; têm dificuldades para se localizar e para decorar. Esses são sintomas que a gente já começa a identificar muito precocemente na alfabetização. São crianças que têm uma leitura mais silabada, mais devagar.

Com que idade pode ser feito um diagnóstico de dislexia?

O diagnóstico pode ser dado a partir dos seis anos. Geralmente quando a criança passa pelo primeiro ou segundo ano. Mas a gente consegue identificar, precocemente, crianças com três ou quatro anos que não têm interesse em fazer desenho, que não têm interesse em gibis, livros ou ouvir histórias. Esses são sinais de alerta para os pais e professores.

A dislexia pode ser encontrada também nos adultos?

Sim, porque você nasce com a dislexia. Ela tem origem neurológica, herdada geneticamente. O adulto pode ter dislexia e não ter sido diagnosticado na fase escolar.

A criança disléxica pode frequentar a escola regularmente?

Sim, deve frequentar a escola regular. É importante que as pessoas que trabalham na escola conheçam os aspectos característicos da dislexia. Essa criança deve ter também um acompanhamento fora da escola, para que ela possa vencer as dificuldades encontradas.

De que modo é feito o tratamento para quem sofre de dislexia?

O tratamento exige a participação de especialistas de várias áreas: pedagogo, fonoaudiólogo, psicólogo e outros. O diagnóstico da dislexia não significa que a criança seja menos inteligente, significa apenas que é portadora de um distúrbio que pode ser corrigido ou diminuído.

A dislexia tem cura?

Não, ainda não se conhece a cura para a dislexia. Existe a reabilitação da dislexia; Hoje, temos vários tratamentos para que a criança tenha sucesso e melhore sua qualidade de vida.

O disléxico está sujeito ao fracasso na vida?

Não. Pelo contrário, são crianças inteligentes e criativas, mas que precisam de ajuda.

Qual é o papel da família nesse processo de tratamento da dislexia?

O papel da família é muito importante, porque o tratamento deve ser feito todos os dias. Por isso, a família deve saber tudo sobre a dislexia - os métodos, como o profissional trabalha - e ser o primeiro apoio para poder ajudar a criança em casa.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1228 - 13/04/2015 - Dislexia